ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPRESBS – 2025

Em quinze de janeiro do ano de dois mil e vinte e cinco, às 15:30h, na sede do IPRESBS em reunião presencial, teve início a 1ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos. Na ocasião estiveram presentes os seguintes membros do Comitê: Clifford Jelinsky, Lucilene Zélia dos Santos, Ivana Aparecida Pereira, Marco Rodrigo Redlich e Marcos Gertler. Também participaram da reunião, os consultores da SMI Consultoria, Igor Almeida e Rafael Demeneghi. Com o quórum formado, teve início a reunião com a seguinte pauta:

1- CENÁRIO ECONÔMICO
2- POSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS IPRESBS
3- ASSUNTOS DIVERSOS
4- DELIBERAÇÕES DE INVESTIMENTOS

1- CENÁRIO ECONÔMICO:

O mês de dezembro apresentou poucas informações que destoassem da perspectiva do mercado. Isso significa que a economia americana permaneceu apresentando dados de crescimento, enquanto demais países se preocupavam com alguma debilidade nos indicadores econômicos. No Brasil, os impactos da aceleração no ritmo de elevação da taxa Selic e as incertezas relacionadas às contas públicas foram os principais responsáveis pela aversão ao risco. O Federal Reserve (Fed) cumpriu as expectativas do mercado de que haveria um corte de 0,25 ponto percentual na última reunião do ano, reduzindo o intervalo de juros para 4,25% a 4,50%. A economia dos Estados Unidos está crescendo mais do que o esperado, com um mercado de trabalho resiliente e uma inflação em tendência de moderação. Dessa maneira, a autoridade monetária optou por uma postura mais cautelosa na condução dos juros para o próximo ano, esclarecendo que as reduções poderão ser mais modestas em 2025. Assim, a projeção do mercado indica que deve ocorrer uma pausa do ciclo de corte dos juros nas próximas duas reuniões, de janeiro e março. Outra variável que traz insegurança aos ativos de risco é a gestão do próximo governo americano. O presidente eleito, Donald Trump, voltou a defender suas propostas de elevação de tarifas sobre produtos estrangeiros, além de penalizar países que busquem substituir o dólar em relações comerciais. Com o encarecimento de produtos importados, novos problemas inflacionários devem surgir e, por consequência, a estratégia monetária do Fed teria que ser ajustada. Por essa razão, a curva de juros americana apresentou alta, indicando maiores chances de a taxa de juros permanecer estável, o que penalizou os ativos de risco. A Zona do Euro encerrou o ano ainda enfrentando desafios econômicos. Os indicadores da indústria permanecem em retração, enquanto o setor de serviços se recuperou, retornando ao ambiente de crescimento. No entanto, a pressão sobre salários e preços é observada a partir do indicador de inflação que mostra a dificuldade de aproximação para a meta. O mês também incorporou incertezas políticas na Alemanha e na França, motores da economia europeia. Além disso, aumentaram as dúvidas sobre a estratégia monetária do Banco Central Europeu (ECB). Apesar de projeções sugerirem capacidade de ancorar a inflação e uma possível redução dos juros, as tensões comerciais sinalizadas pelos Estados Unidos podem impactar negativamente os custos de produção. Nesse sentido, haveria uma maior pressão inflacionária no curto prazo, algo que modificaria a condução da política monetária em 2025. Ainda assim, o ECB reduziu as taxas de juros em 0,25 ponto percentual, encerrando o ano com a principal taxa em 3,15%. A maior preocupação da autoridade monetária é o enfraquecimento da economia, uma vez que acreditam na capacidade de trazer a inflação para a meta em 2025. A China permaneceu enfrentando obstáculos no que se refere ao enfraquecimento do consumo interno. Essa constatação foi observada na desaceleração da inflação que se aproxima novamente no acumulado de 12 meses de uma deflação e

na queda consecutiva das importações. O maior desafio do governo é proporcionar uma capacidade de recuperação da demanda interna, pois verifica-se uma dependência do resto do mundo para impulsionar a economia chinesa. Esses detalhes de crescimento chinês são averiguados no crescimento da produção industrial e nas exportações. Os líderes do governo anunciaram uma série de medidas para reestruturar a economia em 2025, como aumento do déficit orçamentário, cortes nas taxas dejuros e emissão de títulos de dívida como fonte de investimentos em infraestrutura. No entanto, a falta de detalhes e a morosidade na implementação dessas políticas decepcionaram os investidores. Em um ambiente em que Donald Trump expõe sua insatisfação comercial, ao afirmar que irá impor tarifas adicionais sobre produtos chineses, o país asiático deve demonstrar mais proatividade para reconquistar a confiança empresarial e da população. No cenário brasileiro, as preocupações fiscais e instabilidade no mercado financeiro marcaram o mês. A ausência de uma âncora fiscal sólida, somada à turbulência de uma aprovação desidratada do pacote de corte de gastos, aumentou o pessimismo dos investidores. A desarmonia entre os Poderes do governo também gerou desconfiança com a necessidade de o Executivo liberar pagamento de emendas parlamentares para avançar os projetos, embora o Judiciário exigisse transparência das emendas. Diante desse ambiente adverso, o real continuou se desvalorizando em relação ao dólar, o que pode comprometer o controle dos preços. Com a inflação corrente aumentando e as expectativas da inflação desancoradas, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu acelerar o ritmo de elevação dos juros para 1 ponto percentual e, como resultado, a Selic atingiu 12,25%. O Copom também sinalizou mais duas altas de mesma magnitude no primeiro trimestre de 2025, evidenciando seu compromisso com a ancoragem das expectativas inflacionárias.

POSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS IPRESBS:
A carteira de investimentos do Instituto fechou o ano de 2024 com um Patrimônio Líquido de R$ 580.093.790,21 e um retorno acumulado no ano de R$ 44.049.257,07. A rentabilidade acumulada no ano é de 8,29% frente à meta atuarial de 10,02%.

2- ASSUNTOS DIVERSOS:
O Diretor Sr. Clifford comentou para os membros do comitê que recebeu um comunicado da Receita Federal com a cobrança num prazo de trinta dias do valor referente ao PASEP dos anos anteriores de forma total, não acatando a defesa do Instituto. O caso está na procuradoria para tentar a redução da base de cálculo do montante a ser pago.

3- DELIBERAÇÕES DE INVESTIMENTOS:
Foi apresentada pela Consultoria uma proposta de reaplicação dos cupons de Títulos Públicos que vão sendo creditados ao longo deste ano. O montante total dos cupons é em torno de 21 milhões de reais . A proposta é de se fazer duas compras de 10 milhões ainda no início do ano em NTN-B com vencimentos em 2045 e 2050, aproveitando as taxas de juros acima de 7% liquidos, retirando dos fundos CDI e recompondo ao longo do ano. Após discussões entre os membros do comitê, foi aprovada a proposta entre todos.
Lucilene apresentou os resgates aplicações dos investimentos para a operação acima que foram resgatados dos fundos:
BB Previdenciário Renda Fixa Perfil (CNPJ: 13.077.418/0001-), resgate no valor de R$ 10.000.000,00; **Caixa FI Brasil Referenciado DI** (CNPJ 03.737.206/0001-97), resgate no valor de R$ 10.000.000,00. E foram investidos nos fundos: Compra Título Público NTN B Vencimento 15/05/2045 com taxa 7,5740%. no valor de R$ 10.000.793,22; Compra Título Público NTN B Vencimento 15/08/2050 com taxa 7,5737%. no valor de R$ 10.002.902,84; O banco vencedor das cotações desta compra foi a Caixa

Econômica Federal. Os valores resgatados para pagamentos de despesas e os créditos da Compensação Financeira, contribuições dos servidores, cota patronal e déficit foram movimentados no fundo Caixa FI Brasil Referenciado DI.

Não havendo mais assuntos a serem apresentados e/ou deliberados, foi encerrada a reunião, cuja ata foi lavrada por mim, Tatiane Kellner, digitada e impressa apenas em seus anversos e em uma via, que segue assinada por todos os presentes ao final.

MEMBROS	ASSINATURA
Clifford Jelinsky – *Diretor Presidente do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos*	
Lucilene Zélia dos Santos – *Diretora Financeira do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos*	
Ivana Aparecida Pereira – *Membro do Comitê de Investimentos*	
Marco Rodrigo Redlich – *Membro do Comitê de Investimentos*	
Marcos Gertler – *Membro do Comitê de Investimentos*	